

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1229 - 1/2

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E SUA RELAÇÃO COM O CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE PEDIATRIA.

Vidal, Ana Ferreira¹; Queiróz, Patrícia Aquino de²; Parente, Hilça Maria de Azevedo³; Resende, Eliana de Góes⁴; Souza, Maria de Fatima⁵.

Equipamentos de proteção individual (EPI), são materiais de uso individual, destinados a proteger o profissional contra riscos à sua saúde e a segurança no trabalho. O uso é obrigatório em algumas situações específicas como no caso do controle da infecção. Os manuais de saúde relacionam: luvas, máscara, gorro, óculos e avental como fundamentais para o uso hospitalar. O presente estudo descritivo, transversal com o objetivo de verificar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o uso de equipamento de proteção individual e sua relação com o controle da infecção hospitalar foi realizado em uma unidade de pediatria de um hospital universitário em Fortaleza-Ceará. Foram entrevistados nove enfermeiros, sete médicos, seis técnicos de enfermagem, oito auxiliares de enfermagem, dois acadêmicos de enfermagem e sete acadêmicos de medicina. Os resultados mostraram que 100% dos entrevistados não souberam definir EPI, 90% não soube relacionar os cinco equipamentos recomendados pelo Ministério da Saúde (MS) para uso hospitalar, os 10% que relacionaram corretamente estes equipamentos eram enfermeiros. Quando indagados sobre a função dos EPI, 100% dos entrevistados atribuíram a estes, a autoproteção. Acrescenta-se que 55% dos enfermeiros, 16,6% dos técnicos de enfermagem, 50% dos auxiliares e 14,3% dos acadêmicos de medicina estenderam essa proteção ao paciente. Com relação à definição de infecção hospitalar 100% dos médicos não souberam definir, 22% dos enfermeiros e 17% dos técnicos definiram de acordo com o que preconiza o MS. Cem por cento dos entrevistados responderam que faz uso dos EPI em “situações importantes”. Conclui-se que, na unidade estudada, há um conhecimento deficiente sobre EPI, sua finalidade, seu uso e a relação deste com o controle da infecção hospitalar. Este *déficit* atinge tanto os profissionais como os acadêmicos, levando a inferir que toda esforço para prevenção e controle de infecção hospitalar implementado pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), poderá não resultar em sucesso se não precedida de um processo de educação permanente e que o

¹ Enfermeira do Hospital Geral Cesar Cals- Fortaleza, aluna de especialização em Gestão de Bloco Cirúrgico.e-mail: anaf_vidal@hotmail.com

² Enfermeira da UTI do HUWC, Especialista em Enfermagem em UTI, professora do curso Técnico em Enfermagem do SENAC-Fortaleza.

³ Enfermeira da gerente da UTI geral do HUWC, Especialista em Saúde Pública.

⁴ Enfermeira da gerente da unidade de pediatria do HUWC; Especialista em Controle de Infecção Hospitalar.

⁵ Enfermeira Doutora em Farmacologia; Membro do Comitê de ética em Pesquisa do HUWC.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 1229 - 2/2

processo educacional deve ser iniciado nos bancos escolares, quer na academia quer nos cursos técnicos.

Descritores: Conhecimento; equipamento de proteção individual; controle de infecção hospitalar.